

PORTO SECO

Receita Federal facilita entrada do País no mapa logístico mundial

Lilian Satomi
de São Paulo

No último dia 21 de agosto, a Coordenação-Geral de Administração Aduaneira da Receita Federal validou o sistema de administração integrada de captação de informações descentralizadas instalado por todas as associadas da Abepra — Associação Brasileira das Empresas Operadoras de Regimes Aduaneiros. Ou seja, a partir dessa data, o chamado porto seco — as antigas Eadis — está autorizado a realizar pequenas operações nos produtos importados dentro de suas instalações e reexportá-los para os demais mercados depois de realizar os procedimentos. Com essa medida, só paga imposto os produtos que ficarem no mercado interno, além, é claro, de inserir o Brasil no seleto mapa logístico mundial, onde apenas alguns países fazem parte, como por exemplo, Estados Unidos, Uruguai, Espanha, Panamá e México.

“O porto seco será um centro de distribuição para exportação. Essa é a primeira medida de grande expressão para o pequeno e médio empresário virar exportador”, afir-

ma Luiz Manoel Mascarenhas, presidente executivo da Abepra.

Mas não será apenas o pequeno e médio empresário brasileiro a ser beneficiado com essa medida. “O País também ganha. Vamos pelo menos dobrar a mão-de-obra nos portos”, diz Cássio Marques Filho, presidente da Embragen - Empresa Brasileira de Armazéns Gerais e Entrepósitos Ltda., de Jaguaré (SP). Atualmente, o Brasil reúne 51 portos secos operando — tem mais cinco em fase de construção —, o que significa, por enquanto, cerca de 4,8 milhões de metros quadrados de área alfandegada disponível e 20,2 mil trabalhadores empregados no setor.

Nessa empreitada foram investidos cerca de US\$ 4 milhões em todos os portos secos para a instalação do sistema, sem falar nos US\$ 400 mil aplicados no seu desenvolvimento. “Agora, o sistema passa a ser compartilhado e, com isso, a receita federal tem acesso ao que cada uma das empresas operadoras dos portos secos estão realizando”, diz Eduardo Martins da Cruz, presidente de uma delas, a Dry Port São Paulo, de Guarulhos (SP).